**INTRODUÇÃO:** O processo de formação médica tem como um de seus principais obstáculos a ressonância da ideação suicida. Há muito se sabe que o risco de planejamento de auto-extermínio é muito frequente entre estudantes de Medicina, desde o processo de admissão até o ambiente da carreira médica de fato. Afim de ressaltar a importância de se expor esse tema, que ainda é visto sob estigma, o presente trabalho busca contribuir para a desmistificação do suicídio médico e para a discussão sobre como enfrentar e prevenir esse problema. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisas na plataforma US National Library of Medicine (PubMed) que reuniram 8 artigos, selecionados entre as datas de publicação de 2015 a 2019. Foram utilizadas como palavras-chave ‘’suicide’’, ‘'medical students’’ e ‘'suicidal ideation''. **DESENVOLVIMENTO:** Estudos mostraram que a atmosfera dos estudantes é composta de muitos estressores, como demanda acadêmica, relacionamentos fracassados, abuso de substâncias, distúrbios do sono, dificuldades socio-econômicas e histórico de doenças psiquiátricas. Esses figuram entre os fatores de risco para a ideação suicida e a prevalência de tentativas de auto-extermínios entre universitários. Tem-se que o estresse crônico tem impacto significativo sobre a saúde mental dos estudantes e pode ser responsável por induzir comportamento negativo ao longo da vida. Foi demonstrado, ainda, que estudantes no fim da graduação tem menor probabilidade de terem ideação suicida do que os do início do curso, o que indica a possibilidade de se aprender a lidar e conviver com o estresse. Além disso, deve-se salientar o problema do estigma, tendo em vista que estudantes de Medicina são menos propensos a buscar ajuda em saúde mental devido, sobretudo, a preocupações com discriminação por parte dos colegas e com o mito da incapacidade de exercer a profissão ou de concluir o curso. Assim, faz-se necessária a concepção de estratégias de psicoeducação. **CONCLUSÃO:** Estudos recentes ratificam a ideação suicida como um problema endêmico entre universitários de Medicina e demonstram que a educação sobre suicídio oferecida ainda carece de informação, atenção e desenvolvimento. Portanto, deve-se buscar estratégias de prevenção com abordagens múltiplas sobre os principais fatores de risco do ambiente que ressignifiquem esse cenário, a fim de prevenir e minimizar a ideação suicida e as tentativas de auto-extermínio e desmistificar o anseio quanto ao cuidado com saúde mental.